TRECHOS DE POSSIBILIDADES

entre a ficção cientifica, a mediação cultural e a tradução

BARRANQUILLA

2132

Versão Final Homologada
07/11/2024 21:40

INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)
MEDIACAO CULTURAL:
ARTES E LETRAS

TRECHOS DE POSSIBLIDADES
ENTRE A FICÇÃO CIENTIFICA, A MEDIAÇÃO CULTURAL E A TRADUÇÃO

DIANA SOFÍA CÁRDENAS BARRAGÁN

Foz do Iguaçu
2024

Versão Final Homologada
07/11/2024 21:40

INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE, CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)
MEDIACAO CULTURAL: ARTES E LETRAS

TRECHOS DE POSSIBLIDADES
ENTRE A FICÇÃO CIENTIFICA, A MEDIAÇÃO CULTURAL E A TRADUÇÃO

DIANA SOFÍA CÁRDENAS BARRAGÁN

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Mediação Cultural: Artes e Letras.

Orientador: Prof. Dr Mario René Rodríguez Torres
Co-orientadora: Prof. Dra Bruna Macedo de Oliveira

Foz do Iguaçu
2024

Versão Final Homologada
07/11/2024 21:40

INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE, CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)
MEDIACAO CULTURAL: ARTES E LETRAS

TRECHOS DE POSSIBLIDADES
ENTRE A FICÇÃO CIENTIFICA, A MEDIAÇÃO CULTURAL E A TRADUÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Mediação Cultural: Artes e Letras.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr Mario René Rodríguez Torres
UNILA

Documento assinado digitalmente
gov.br CRISTIANE CHECCHIA
Data: 17/10/2024 18:06:05-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dra Cristiane Checchia
UNILA

Pesquisadora Lisbeth Juliana Monroy Ortiz
UFSC

Foz do Iguaçu, 15 de outubro de 2024

Versão Final Homologada
07/11/2024 21:40

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA

ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao(s) 15 dia(s) do mês de outubro do ano de 2024 realizou-se a apresentação pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado "Trechos de possibilidades entre a ficção científica, a mediação cultural e a tradução" apresentado pela discente **DIANA SOFÍA CÁRDENAS BARRAGÁN**, do curso Mediação Cultural - Artes e Letras. Os trabalhos foram iniciados às 7:h 40, pelo(a) docente orientador(a)
Mario René Rodríguez Torres, presidente da banca examinadora, com a pesquisadora Lisbeth Juliana Monroy Ortiz, e a docente Cristiane Checchia.

Observações da Banca Examinadora:

A banca valoriza o objeto de estudo escolhido pela estudante, assim como sua decisão de escrever em português. Destaca ainda a proposta de design desenvolvida no TCC. A banca recomenda realizar uma revisão geral no texto, levando em consideração as observações feitas na defesa. Destaca ainda que é importante que a estudante defina melhor o objetivo do TCC no resumo e na introdução, hierarquizando os diferentes pontos que serão trabalhados.

A Banca Examinadora, ao término da apresentação oral e da arguição da acadêmica, encerrou os trabalhos às 9h45. Os examinadores atribuíram as seguintes notas:

orientador(a)		nota final: 9	Média final: 9
docente		nota final: 9	
docente		nota final: 9	

Proclamado o resultado pelo presidente da banca examinadora, encerraram-se os trabalhose, para constar, eu Mario René Rodríguez Torres lavrei a presente Ata que assino juntamente com os demais membros da banca.

Foz do Iguaçu, 15 de outubro de 2024. Assinaturas:

	gov.br Documento assinado digitalmente CRISTIANE CHECCHIA Data: 17/10/2024 18:06:05-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br	

Mario René Rodríguez Torres

Versão Final Homologada
07/11/2024 21:40

A Albi por tener el corazón del tamaño del universo.
A Bruna y a Mario por guiarme cuando todo era a penas una idea.
A cada profesor/a que se ha cruzado en mi camino.
A Diego porque el tiempo a su lado es un respiro.
A Dy porque su presencia hizo diferente la mía.
A Fer por dejarme ver con sus ojos.
A Martha porque sin saberlo, se burla de la distancia con su dulce voz para darme abrazos de varias horas.
A cada ami que está con una sonrisa, más de 23 anécdotas y muchísimo amor.
A Oli y a Juancito por siempre coincidir en los momentos.
A Pauli porque desde nuestro encuentro en la tierra roja y en cualquier otra, la vida se siente como la primavera.
A Pomo por la calidez de su vida en la mía.
A quienes estuvieron lo suficiente para dejar recuerdos.
A Unila, por convertirse en mi eterna alma mater.
A Welia por jugar todas las cartas y crear la magia.

Versão Final Homologada
07/11/2024 21:40

El tiempo es la sustancia de la que estoy hecho
-Jorge Luis Borges

Versão Final Homologada
07/11/2024 21:40

RESUMO

Este trabalho busca explorar brevemente a ficção científica (FC) na América Latina, discutindo suas raízes anglo-saxônicas e europeias e como o gênero foi adaptado e desenvolvido no contexto latino-americano. Com base nisso, o estudo traz um pouco sobre o contexto da FC colombiana e analisa especificamente trechos da obra *Barranquilla* 2132, de José Antonio Lizarazo, uma das primeiras produções de FC do país. A pesquisa busca usar o conceito de mediação cultural para entender as múltiplas perspectivas que emergem do texto, assim como também procurando discutir o papel da tradução em diferentes partes da obra.
Nesse processo, o trabalho propõe uma reflexão sobre a tradução e explora sua natureza colaborativa, destacando a importância da mediação cultural para uma compreensão mais profunda da obra. Assim, o estudo visa não apenas repensar o papel da FC na América Latina, mas também destacar como a mediação cultural e a tradução são elementos cruciais para interpretar e enriquecer esse tipo de literatura.

PALAVRAS-CHAVE:
América Latina, Barranquilla 2132, Ficção científica, Mediação cultural, tradução.

Versão Final Homologada
07/11/2024 21:40

RESUMEN

El presente trabajo busca explorar brevemente la ciencia ficción (CF) en América Latina, discutiendo sus raíces anglosajonas y europeas y cómo el género ha sido adaptado y desarrollado en el contexto latinoamericano. Sobre esta base, el estudio presenta algunos antecedentes de la CF colombiana y analiza específicamente fragmentos de *Barranquilla 2132*, de José Antonio Lizarazo, una de las primeras producciones de CF del país. La investigación busca utilizar el concepto de mediación cultural para entender las múltiples perspectivas que emergen del texto, además de discutir el papel de la traducción en diferentes partes de la obra.
En el proceso, el trabajo propone una reflexión sobre la traducción y explora su naturaleza colaborativa, destacando la importancia de la mediación cultural para una comprensión más profunda de la obra. Así, el estudio pretende no sólo repensar el papel de la CF en América Latina, sino también destacar cómo la mediación cultural y la traducción son elementos cruciales para interpretar y enriquecer este tipo de literatura.

PALABRAS LLAVE:
América Latina, Barranquilla 2132, Ciencia ficción, mediación cultural, traducción.

Versão Final Homologada
07/11/2024 21:40

ABSTRACT

This paper seeks to briefly explore science fiction (SF) in Latin America, discussing its Anglo-Saxon and European roots and how the genre has been adapted and developed in the Latin American context. On this basis, the study presents some antecedents of Colombian SF and specifically analyzes fragments of *Barranquilla* 2132, by José Antonio Lizarazo, one of the first SF productions in the country. The research seeks to use the concept of cultural mediation to understand the multiple perspectives that emerge from the text, in addition to discussing the role of translation in different parts of the work.

In the process, the work proposes a reflection on translation and explores its collaborative nature, highlighting the importance of cultural mediation for a deeper understanding of the work. Thus, the study aims not only to rethink the role of SF in Latin America, but also to highlight how cultural mediation and translation are crucial elements in interpreting and enriching this type of literature.

KEYWORDS:

Barranquilla 2132, Cultural mediation, Latin America, Science fiction, translation.

Versão Final Homologada
07/11/2024 21:40

Versão Final Homologada
07/11/2024 21:40

SUMÁRIO

0 PREPARATÓRIO
Para você, que lê essas linhas — 13

16 — ENTENDER 1
Breve entendimento da ficcao científica na América Latina

2 CONHECER
Uma das pioneiras na Colombia — 23

28 — MEDIAR 3
A mediação cultural como uma ferramenta

4 TRANSFERIR
A tradução e a figura de que faz a mediação — 35

56 — NADAR 5
Para poder navegar

6 COMPANHIA — 59
As referencias que fizeram parte deste trabalho

Versão Final Homologada
07/11/2024 21:40

Versão Final Homologada
07/11/2024 21:40

0 PREPARATÓRIO

Para você, que lê essas linhas

Versão Final Homologada
07/11/2024 21:40

Este trabalho tem como objetivo explorar e compreender a existência e as características da ficção científica na América Latina, com foco em trechos da obra *Barranquilla 2132* de José Antonio Osorio Lizarazo. A pesquisa divide-se em quatro partes interligadas:

Ficção Científica na América Latina

Para começar vamos pensar sobre o que caracteriza a FC na região. Aqui, delineamos a trajetória do gênero, desde suas raízes anglo-saxônicas e europeias até sua chegada e transformação no contexto latino-americano. Serão discutidos autores que investigaram o gênero, como ponto de partida para entender as tensões e dicotomias que caracterizam a FC latino-americana.

Barranquilla 2132

Nesta parte, o foco recai sobre Barranquilla 2132 como um dos primeiros exemplos de FC na Colômbia. Inicialmente, abordaremos brevemente o cenário histórico colombiano quando a obra foi escrita, traçando o ambiente cultural e literário que influenciou o autor. Em seguida, examinaremos temas centrais da narrativa, destacando como a obra reflete diferentes cenários, transportando o leitor através de um "ir e vir" de realidades que caracteriza o gênero de FC.

Um olhar para a Mediação Cultural

A terceira parte trata da mediação cultural, um conceito que permeia o estudo e que está diretamente relacionado à minha experiência pessoal de trânsito cultural entre a Colômbia e o Brasil. A mediação cultural aqui é vista como uma esquina que conecta e traduz, possibilitando novas compreensões entre contextos diversos. Essa seção será uma ferramente para pensar como o conceito de mediação aplica-se tanto ao cotidiano quanto às situações de *Barranquilla 2132*, permitindo um diálogo entre o texto e o leitor em diferentes contextos culturais.

Tradução e Abertura de Novos Caminhos

Na última parte, apresentaremos trechos de *Barranquilla 2132* traduzidos do espanhol ao português brasileiro, como uma linha para entender, através da tradução, a viagem e narrativo do personagem. Buscamos não apenas expandir o alcance da obra para novos leitores, mas também refletir sobre os desafios e as nuances de traduzir o gênero de FC, além de mediar as ideias centrais do texto para outro público.

Versão Final Homologada
07/11/2024 21:40

Essa estrutura permite não só explorar o desenvolvimento da FC na América Latina e na Colômbia, mas também apresentar a obra *Barranquilla 2132* como objeto de estudo. Ao final, o trabalho visa contribuir para o conhecimento do gênero e para a compreensão das interações culturais entre os contextos latino-americanos, promovendo uma abertura ao diálogo e à apreciação da FC regional.

Versão Final Homologada
07/11/2024 21:40

1

ENTENDER

Breve entendimento da ficcao científica na América Latina

Versão Final Homologada
07/11/2024 21:40

Para entrar nesse percurso e compreender o desenvolvimento deste trabalho é importante falar sobre a literatura de ficção científica na América Latina. Mas antes de continuar, deixo uma pergunta por aqui, o que vem na sua cabeça quando lê o termo “ficção científica”?
Podem ser naves espaciais, o futuro, algo relacionado com tecnologia, viagens interplanetárias, extraterrestres, filmes como Star Wars ou Star Trek ou possivelmente nomes representativos do gênero?
Talvez, Ray Bradbury, Isaac Asimov, Philiph K Dick, Octavia Butler, William Gibson... a lista é longa... mas..

MOMENTO

MOMENTO

MOMENTO

Pergunto outra coisa para você que lê atentamente estas linhas:
Conhece outros escritores que não tenham nomes tão anglo-saxões como esses?
Pode pensar agora ou ao longo desse texto e responder depois.

Continuando com a ficção científica (FC de agora em diante), primeiramente, procuro que o contexto e entendimento que sobre a FC na América Latina seja breve, razão pela que não vou aprofundar detalhadamente em períodos históricos, autores ou obras do gênero nesta parte. Porém, há pesquisas recentes que tratam minuciosamente esses aspectos, (tais como Historia de la ciencia ficción latinoamericana, 2021, Vol.I e Vol.II), pelo que é possível dizer que é um gênero que tem ganhado crescente reconhecimento e estudo nos últimos anos, com alguns representantes como Pablo Cappana, Rodrigo Bastidas, Ricardo Burgos, José Rodríguez, Rachel Haywood Ferreira, Silvia G. Kurlat e Teresa López-Pellisa. Destacam-se, em especial, estas duas últimas autoras, pelo trabalho contemporâneo de reunir, editar e pensar na primeira antologia que traz o entendimento e desenvolvimento do gênero em diferentes partes da América Latina hispano-falante, pensando assim a FC desde a perspectiva dos estudos culturais assim como literários. Para começar, cabe nos perguntar como é entendida a FC latinoamericana, onde teve mais repercussão e quando chegou por aqui. De acordo com Kurlat, (2021), o gênero vai surgir em meados do século XIX assim como também vai ter mais aparições na Argentina e no México pela relação que, historicamente, esses países

Versão Final Homologada
07/11/2024 21:40

têm tido com o gênero da fantasia, pelo qual é comum que existam muitos compilados desse gênero registrados (Lopez, 2021). Indo um pouco mais para o termo de FC, vamos ter Capanna com seu livro *El sentido de la ciencia ficción* (1966) como uns dos primeiros autores que fazem uma abordagem ao respeito. Do ponto de vista desse estudioso, num começo, com as siglas SF de *science fiction*, esse gênero tem sido entendido apartir de um contexto anglo-saxão e europeu. Na mesma direção, aponta Ferreira "As in the twenty-first century, nineteenth-century Latin American nations were rarely producers of original scientific research, so the source of this authority would necessarily carry some association with the North" (Ferreira, 2011. p.5). Disso se pode entender que claramente a abordagem tinha uma relação direta com esse "lá", e pouca com esse "aqui". Bastidas por sua vez, afirma que

> La ciencia ficción latinoamericana históricamente ha sido definida desde la negación (...) Las principales negaciones que se implantan sobre la ciencia ficción latinoamericana están dictadas por la forma en la que se ha entendido la anglosajona y europea (BASTIDAS, 2021. p.8)

Nesse ponto é importante parar um pouco para pensar nessas percepções iniciais, pois busca-se fazer ou entender a FC latino-americana desde vários lugares que estão longe daqui. Temos inicialmente outros "mundos" diferentes, por assim dizer, dentro da compreensão do gênero nesta parte da Terra, o que muitas vezes deixa uma imagem meio confusa, ou até mesmo um pouco vazia sobre a sua historicidade e desenvolvimento. Portanto, é válido pensar, não apenas na negação de que fala Bastidas e em como há um desenvolvimento do gênero, mas também nas palavras que compõem a FC. Por isso, vou trazer por separado as palavras que constituem esse gênero.

Primeiro "ficção", que será nalgum momento relacionada com o gênero de fantasia, que, como mencionei, nos dois países representantes (Argentina e México) teve mais desenvolvimento em relação aos outros paises, e "ciência", que, de acordo com vários pensamentos sobre o gênero em nossa região, não chegava a existir, ao menos não como uma ciência tão técnica, em comparação com o universo anglo-saxão. É importante pensar na FC em relação à fantasia, pois haverá uma dicotomia entre os dois gêneros, já que um deles vai entrar dentro de uma aceitação, uma legitimação, enquanto um deles ficaria noutro lugar mais marginal, que será o caso da FC. Já que é válido lembrar que havia lugar para essa parte da fantasia, e pensar em trazer outras narrativas, parecia um pouco complicado. Em parte pelas situações políticas e sociais em diferentes partes como também a pouca distribuição de textos de FC (López, 2021). Agora, com a ciência, vai se dizer que não havia uma reprodução disso que seria formulado lá, como por exemplo a tecnologia, as viagens intergalácticas ou modelos mais futuristas, pelo qual a identidade e abordagem num começo não seria clara (Bastidas, 2021). Mas longe de só ficar com esses comentários e de pensar nessa

Versão Final Homologada
07/11/2024 21:40

ausência ou confusão, já seja mesmo na produção inicial de FC aqui ou nessa identidade difusa, é possível fazer uma construção com os estudos que se tem feito a respeito.Voltando um pouco, Bastidas vai tratar um dos pontos mais importantes que Capanna traz no seu entendimento da FC em América Latina, que vai ser levantar um contraste sobre a visão científica, em que, por um lado, haveria uma ciência exata e precisa e, por outro, uma ciência mais próxima do humano e social, e conclui que "se puede hacer sf sin tratar temas científicos, sino simples relaciones humanas" (Capanna, 1966, p.7).

A partir dessa afirmação, é possível entender um pouco mais sobre a produção de FC na América Latina. A concepção dessa ciência exata na FC de acordo com Goorden e Van Vogt, seria mais da ficção norte americana escrita por "grandes cérebros", e a latino-americana uma mais literária escrita "grandes corazones" (Goorden, B; Van Vogt, A. 1986. p. 7). O que é problemático porque se entende que há uma contraposição entre literatura e ciência, sendo esta última, a que teria uma abordagem "legítima" deixando certa a marginalização do gênero em Latino-América, e nulas oportunidades para pensar nas particularidades que o gênero teria neste território. É assim, que vai se observar que o desenvolvimento do gênero por aqui, tendo uma concepção da FC latino-americana para discutir outra forma de fazer ciência, a partir das relações humanas e diversas idiossincrasias que fazem parte delas em este contexto para ter visões diferentes e se encaminhar para uma ampla compreensão das variáveis do gênero.

Agora, indo mais por um lado de expansão, como todo início, foi um pouco difícil, pois depois de trazer brevemente essa dicotomia, entre um lado e outro, vamos dizer, esse norte e aqui, este sul, é possível pensar que a FC não foi considerada como uma literatura canônica, quer dizer, ela não foi aceita dentro dos movimentos mais conhecidos, como, por exemplo, a fantasia ou o realismo mágico que esteve tão enraizado na América Latina, que teve mais reconhecimento e até aceitação. A esse respeito, Ferreira (2011, p. 3) argumenta que "Texts carrying the sf label are frequently assumed to be second or third-string works of pulp fiction, and they often draw charges of being a party to cultural imperialism and of failing to reflect local realities". Podemos, portanto, pensar que efetivamente a FC não se predispunha a ser um reflexo da realidade, como sim o era o realismo tão característico na América Latina, ao reclamar ou denunciar o que acontecia num nível político e social. A FC, por sua vez, não tinha o intuito de ser um espelho do que acontecia nas comunidades ou mesmo na sociedade, mas sim pensar as configurações políticas, sociais e culturais desde outras perspectivas.

Embora este gênero seja entendido como algo que fazia parte do fantástico, foi capaz de dar uma "reviravolta", porque ao realizar uma separação dessa tradição anglo-saxã, tendo como (um de seus) resultado(s) uma abordagem da tradição colonial e indigena, mostrando essa heterogeneidade cultural que faz parte de nossa história assim como da identidade, se destacou o papel mais do que produtores de tecnologia

Versão Final Homologada
07/11/2024 21:40

como consumidores dela e se fez uma crítica não só política, mas também uma crítica social (Bastidas, 2021). Isso fez com que houvesse uma nova saída para a FC latino-americana. A FC latinoamericana tem trazido a possibilidade de um novo imaginário social, mostrando a outredade e construindo também diversas subjetividades tanto no gênero como na comunidade, sendo capaz de demonstrar que existe uma perspectiva mais flexível da ciência, não tanto como esse olhar "certo" ou que permite comprovar uma "verdade", senão que é uma forma de ter uma visão que pretende ter um diálogo e que contempla outras identidades capazes não só de criar, mas também de deixar mais ferramentas no gênero. Partindo de um comparativo com esse realismo mencionado anteriormente e a FC, de acordo com o escritor colombiano René Rebetez num dos debates feitos pelo jornal mexicano *El Heraldo*, a FC é o único espaço no qual é possível ter um diálogo horizontal (que é tão importante em diferentes aspectos) único entre diferentes ideias que parecem ser opostas, como a ciência ocidental, a tecnologia e os ritos dos povos originários e a magia, etc.

Dito isso alguns ousados, como Borges, Silvina Ocampo, Bioy Casares, e outros mais em diferentes partes da América Latina, em meados do século XX, fugiram do tradicional e conseguiram trazer em sua escrita a possibilidade de outros mundos, de fatos tão estranhos como viajar no tempo, de ter máquinas capazes de se comunicar com toda uma população, de mostrar as particularidades de povos e propor um pouco de novidade dentro da realidade. Como exemplo, podemos citar o caso colombiano, a partir de três obras saíram completamente do que se produzia no território, e que foram pioneiras no que consequentemente será conhecido como FC por estudiosos no tema, cujos autores foram capazes de abordar essas características anteriormente descritas e sua relevância consiste em não seguir o que estava sendo escrito no momento. Refiro-me a *Una triste aventura de catorce sabios* (1928), de José Félix Fuenmayor (1885-1966), *Barranquilla 2132* (1932), de José Antonio Osorio Lizarazo (1900-1964), y *Viajes interplanetarios en zeppelines que tendrán lugar en el año 2009* (1936), de Manuel Francisco Sliger (1892-1988). Apesar dessas produções terem sido feitas no século passado, foi um começo não só neste país, mas também na história do gênero na América Latina.

Acredito que o gênero, apesar de não ter tido um enorme sucesso literario por aqui no seu momento, como em outros espaços, deixa uma abertura para analisar e pensar nos textos que diversas/os autoras/es decidiram escrever trazendo uma nova perspectiva do mundo, deixando uma marca para ter outra imagem do território, desde aspectos políticos, sociais, culturais, dando uma oportunidade para utilizar as raízes locais de uma forma diferente dentro da FC, a partir de adaptações locais, contando com rasgos que não se adaptaram senão foi o mesmo gênero que se adaptou à o que acontecia. Pelo que é importante dizer que dentro da produção de textos, a FC não foi uma cópia da realidade, pois "es cierto que un texto literario no

Versão Final Homologada
07/11/2024 21:40

es un reflejo o calco de la realidad, sino una representación simbólica de ella" (Güich, José, 2017, p, 6), assim pode se entender que o papel que a FC como gênero, (em algum momento marginal), consegue trazer uma representação que nos conecta com um imaginário possível.

Por isso, pensando mais na atualidade, muitas vezes parece que quando estamos lendo algo deste gênero, estamos lendo o que somos e nos perguntamos como foi possível que alguém do passado fosse capaz de nos descrever de uma forma tão precisa. A FC, sem qualquer intenção de trazer um tom romântico, tem conseguido nos mostrar possibilidades que talvez, em algum momento, eram apenas fantasias para quem escreveu. Enquanto escrevo estas linhas, acredito que é importante trazer o que Rebetez dirá sobre a FC como uma incitação para ver este género desde otro lugar y con otras perspectivas

> *Contra los que pretenden subordinar la inteligencia al subdesarrollo esgrimiremos un arma poderosa: nuestra capacidad de extrapolarnos a cualquier planeta, al pasado o al futuro, a las entrañas del microcosmos o a los oscuros laberintos del inconsciente y desde allá -desde mi punto de vista cuya perspectiva puede proporcionar una objetividad casi marciana- haremos una crítica feroz y constructiva. La ciencia es solo un trampolín utilizable para observar al hombre a la distancia: cada quien tiene su arma. Y en cada etapa que el hombre demiurgo (léase: revolucionario) apresura el ritmo de la historia, utiliza una distinta. Permítaseme decir que poseemos la mejor: una literatura que no respeta las fronteras, que rebasa los estrechos límites del dogmatismo y los combate. Y sé que en América Latina entera, como en todo el mundo, los jóvenes escritores tienen el derecho inalienable de efectuar "mitines en los planetas", esos lejanos mundos no son más, por ahora, que el reflejo de su propia realidad. Así pues tal vez entiendan los hombres cibernéticos que la ciencia ficción no es escapismo: en nuestro caso es encuentro."*
> (RENÉ REBETEZ, "BOTELLA ARROJADA AL COSMOS", 1967)

E neste momento, quase para finalizar, é que posso refletir sobre a FC a partir dessas concepções, como um gênero que foi capaz de gerar um tipo de resistência e fez uma aposta pelo local, claramente destacando cada idiossincrasia de cada lugar, dando um espaço para fazer intercâmbios e reconstruções, sendo hoje um gênero que tem ganhado um espaço não só academicamente falando, mas também na produção, leitura e distribuição. Já Rebetez dirá que a ficção científica não só é um gênero literário senão algo além disso, será um estado de consciência. Com uma voz própria, a FC não só dá uma possibilidade de entender a heterogeneidade que está presente aqui, senão que também é capaz de entrar de maneira diferente numa concepção global, pelo que é também possível dizer que é uma "demostración de que hoy ya no es 'correcto' pasarla por alto o desvirtuarla a través de la ridiculización" (Güich Rodríguez, José, 2017, p.11), pois ela não só é uma nova forma de ver e entender a vida, mas também de refletir as tensões e o processo de modernização pelo qual diferentes países passaram (Ferreia, 2011).

Versão Final Homologada
07/11/2024 21:40

Versão Final Homologada
07/11/2024 21:40

2

CONHECER

Uma das pioneiras na Colômbia

Versão Final Homologada
07/11/2024 21:40

Depois desse breve passeio pela FC, algumas obras da Colômbia foram mencionadas, primeiramente porque são conhecidas por serem as pioneiras neste gênero no país, mas também com um propósito, com uma razão de ser, que será o fato de levar você, pessoa que ainda continua lendo atentamente essas linhas, por um caminho mais palpável. Dizem que as terras e os espaços que nalgum momento habitamos deixam algo aí, em nós, e eu decido acreditar nisso, porque pelo menos na práxis, como pode ser visto, estou escrevendo em português, que é uma língua que já mora em mim há um tempo e, nas próximas linhas, falando de uma obra escrita no espanhol (que me habita desde antes de ter lembranças), na Colômbia, por um escritor bogotano.

É assim que dou uma introdução ao objeto de estudo deste TCC: *Barranquilla 2132*, obra de José Antonio Osorio Lizarazo, escritor, crítico literário, jornalista, político e ensaísta colombiano que dedicou grande parte de sua vida a escrever colunas e colaborar em jornais conhecidos como *El Heraldo* e *La Prensa*. No que se refere à obra, que é, de acordo com Moreno, (2019, p.62) "la más enigmática, puesto que es la única en que se aleja del realismo-naturalismo e incursiona en un tipo de literatura para el cual la realidad de su época no le es suficiente", podemos inferir que o gênero não tinha muita abertura não só no estilo do escritor, senão do país, que estaria numa esfera muito mais tradicional.

Apesar de que pelas décadas de 1920 e 1950, o realismo entraria numa crise na América Latina, porque seria entendido que quem escrevia, não seria só uma pessoa que se limitava a copiar realidades senão que, pelo contrário, seria uma pessoa que se dedicaria a criar novos mundos. A Colômbia não teria a tendência a entrar nessa crise (Bastidas, 2021). Pelo que pode se ver que é importante entender que nem todas as realidades são as mesmas, e o desenvolvimento num nível literário. Seria diferente em cada território, é assim, como nesse momento ainda se teria uma inclinação pelo modelo de uma obra que mostrasse a realidade e a denúncia na localidade, porém, houve obras que saíram ou pelo menos se desvincularam disso, quer dizer, utilizaram outros estilos e não seguiram as tendências do momento, sendo Barranquilla 2132 uma delas, quebrando essa corrente que era normal no país.

Esse contexto vai nos dar uma imagem do panorama nessa época na Colômbia, pois de acordo com Burgos

> En la narrativa —ya sea novela o cuento— el establishment literario propone como ideal un relato castizo y con valor educativo (es decir, que inculque cierta ideología política y moral). Se insiste también en plasmar una literatura nacional, entendida como una literatura que fuera reflejo de nuestra identidad y de nuestra realidad.
> (BURGOS, 2020. p. 188)

Pelo que já pode se entender que o espaço da FC não era tão abarcado ou pelo menos tão utilizado como outros gêneros. Outro dado que é preciso ressaltar são os

Versão Final Homologada
07/11/2024 21:40

movimentos que estavam presentes naquele momento. Pois, historicamente a Colômbia teve a presença do conservadorismo e do liberalismo, que tiveram influência no que seria ou não lido, até mesmo produzido num contexto literário (Burgos, 2020). Há dentro dessa construção, assim como foi dito no entendimento da FC, uma dicotomia, e até mesmo uma invisibilização entre o que era comum na época e o que não. Algo assim:

O desenho que aparece acima consiste em uma interpretação que fiz sobre o que Antonio Altamar disse no texto *Evolución de la novela en Colombia*, 1957, no qual faz uma conexão completa com a situação literária na época, pois esses gêneros serão entendidos como uma realidade, que poderia ser representada pela crônica, ensaio, e com um pouco de redundância, do realismo, enquanto que o buraco, esse espaço marginal ou perdido da figura, seria a "desrealidade", e nele se incluiria, por exemplo, a fantasia, a FC, que estava fora de, num espaço marginal ou perdido, teríamos a “desrealidade”, como a fantasia, a FC, realismo mágico, etc. No entanto, o surgimento dessas narrativas estaria presente para acrescentar mais à formação literaria do país. Algo como:

Versão Final Homologada
07/11/2024 21:40

Agora, voltando à obra, cabe dizer que é particular desde o processo de publicação que iniciou em 1929. De acordo com Burgos, inicialmente foi publicada em entregas dominicais no jornal *La Prensa* em Barranquilla, e finalmente, todas essas entregas formaram um livro publicado em 1932.

Uma das coisas para dizer é que Barranquilla foi nessa década um porto muito importante no país, sendo vista como uma cidade cosmopolita, pois era percebida como a cidade do futuro e também contava com uma grande entrada de migrantes que estariam alí por questões comerciais (Bell Lemus, 1984), o que encaixa muito e justifica a escolha do autor em escrever sobre essa cidade especificamente. Não podemos deixar de lado ainda o fato de que Lizarazo morou por um tempo nessa cidade, na porta de entrada à Colômbia, com uma estrutura e arquitetura que contrastava com as demais, o que vai nos envolver na narrativa que a obra oferece.

Depois da data de publicação original, a obra esteve perdida por aproximadamente oitenta anos até que uma reedição foi feita e publicada pela editora Laguna no ano 2011. Mas sobre o que é obra?

AVISO: POSSÍVEL SPOILER

A obra vai trazer a história de Juan Francisco Rogers, personagem que traz uma forte referência a Buck Rogers das historietas norte-americanas (Orrego, 2015), o que vai lembrar o que foi dito na primeira parte deste trabalho, sobre as referências à FC americana, que estariam presentes nas primeiras criações do gênero. O Rogers colombiano vai acordar quase 200 anos depois de uma hibernação numa Barranquilla que ele não conhece, especificamente, no século XXII, em 2132, sem entender muito bem a cultura que está presente nesse lugar. Nosso Rogers vai se descobrir como um estrangeiro dentro dessas terras que alguma vez foram tão conhecidas para ele e dada a impossibilidade de se adaptar, decide acabar com sua vida no mar tão característico da cidade.

Ao longo da obra, vamos achar dois cenários principais:

PASSADO

E

PRESENTE

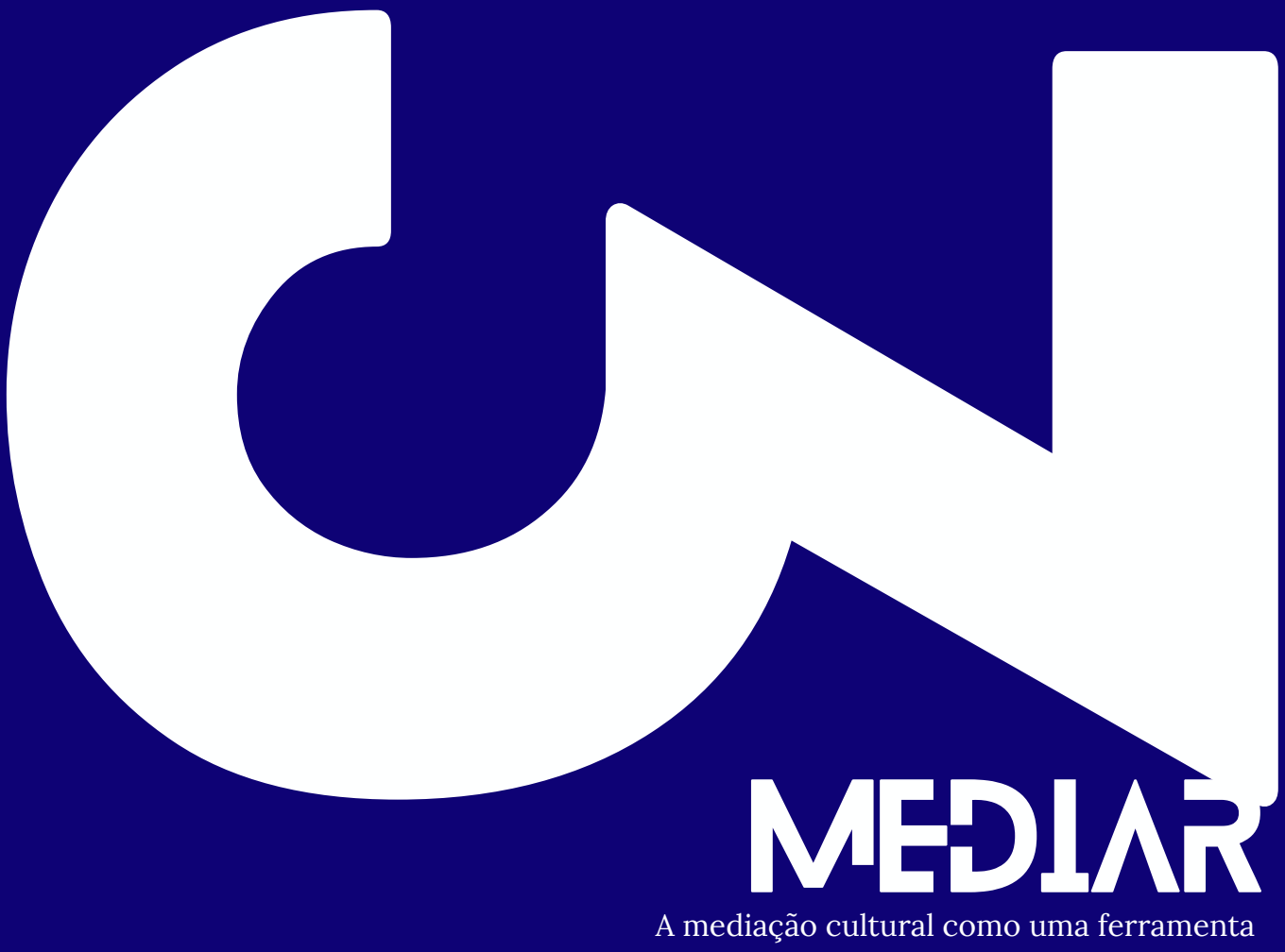
Versão Final Homologada
07/11/2024 21:40

É assim como vamos entender e sentir o que se passa na história. Teremos, por um lado, essa melancolia do passado, assim como a confusão pela novidade por parte de Rogers frente a individualidade, a indiferença e a sociedade tão simples comparada com a que ele lembrava e tinha vivenciado, pois, nesse futuro, não há lugar para tantos sentimentos ou essa vida cheia de barulho, desordem e até irracionalidade, todos esses elementos por ele conhecidos em sua vida pregressa, desapareceram, só havendo espaço para um mundo racional, lógico e instrumental.

O autor consegue desenhar uns paralelos para quem está lendo e, também, dentro de tudo, consegue fazer uma crítica da entrada da tecnologia, fazendo que quem leia reflita não só sobre a atualidade, mas também no contexto no qual a obra foi escrita, pois parece que o autor mostra a incerteza que estava chegando com a modernização no território, pensando em várias perspectivas, como estava a Colômbia nesse momento. Desde a perspectiva de Rogers, com esse passado que ele lembra, e o futuro com o qual se enfrenta, que será seu novo presente, com a chegada do mundo ocidental. Pensando nessa sociedade hermética que é diferente daquela em que tinha raízes, e também pensando em diferenças que perpassam também costumes culturais, como se dar ou não a mão no momento de cumprimentar alguém.

Nesta parte, sem trazer muitos mais detalhes da obra, porque eles serão abordados mais adiante, direi que a eleição, primeiramente do gênero não é só pelo fato de sentir um gosto particular por ele, mas também por trazer essas outredades que estão presentes no dia a dia, e sobre a obra, porque acredito que com essas situações de estranheza pelas que o personagem está passando, se pode trazer uma visão desde a mediação cultural. Isso parece ser necessário, não só do ponto de vista literário, mas também no que diz respeito ao entendimento, de um ser humano dentro de um contexto que não entende, que não é o seu, que está fora de um espaço no qual a outra parte está completamente dentro, o que dará lugar a choques e tensões. Nesse sentido, será importante pensar em como trazer tudo o que contempla esse universo, de um contexto específico em espanhol, para outra língua e contexto, em português e no Brasil. Como vamos entender Rogers? Como é ser um estrangeiro num espaço conhecido? Como enfrentamos a novidade? Essa jóia da literatura colombiana é um elemento importante para nós pensarmos hoje, como seres capazes de compreender a diferença e lidar com a tensão.

Versão Final Homologada
07/11/2024 21:40



Versão Final Homologada
07/11/2024 21:40

Embora já tenhamos falado sobre FC e, consequentemente, sobre a obra em estudo, vamos trazer à baila, que de alguma forma consegue unir essas duas primeiras partes: a mediação cultural. Entretanto, antes de entrarmos no assunto, gostaria que pensássemos sobre onde estamos, o lugar que habitamos e, a partir daí, fizéssemos um rápido *brainstorming* sobre a seguinte pergunta:

O que compõe o espaço em que nos movemos?

Essa primeira abordagem é um convite para pensarmos em nós mesmos como habitantes reflexivos e singulares. Digo isso porque muitas vezes parece que estar dentro de um espaço, onde nos adaptamos, faz com que o que nos era estranho deixe de ser e passe a fazer parte de nossa vida cotidiana. No entanto, é essencial parar por um momento e considerar qual é a nossa relação não apenas com o espaço, mas também com o que está nele: costumes, idiomas, outros seres humanos, culturas diversas etc., que nos levam a entender que estamos em uma sociedade que, em vez de ser homogênea, é bastante heterogênea.

Continuando na mesma linha, sobre o espaço em que nos movemos, proponho pensar em situações que nos fizeram sentir fora de nosso lugar, numa espécie de deslocamento. Por exemplo, saber que há um lugar que conhecemos e que com o retorno, depois de passado um tempo e também, a partir desse novo sujeito que se é, o olhar não seja mais o mesmo, e essa sensação de deslocamento apareça. Até mesmo quando, em algum momento, nos sentimos como peixes na água porque mantemos uma imagem do que era "conhecido" e ao ver com outros olhos porque somos outras pessoas, passa a ser não tão conhecido assim. Como também acontece quando estamos em um contexto completamente novo, que faz com que os indivíduos se deparem com o total desconhecido, com (novas) diferenças, como o fato de ter ido a uma casa desconhecida, ou a outra cidade, ou estar em outro país, e com isso, me permito perguntar:

Como lidamos com essas diferenças?

Provavelmente, uma lista de ações surgiu dessas situações, e isso pode ser referido a algo que nos cerca, que é intrínseco a quem somos: a cultura. Mejía diria que "la cultura, además de ser un 'culto' al arte y las humanidades, es espejo y cuerpo del conjunto de los saberes, creencias y conductas de una comunidad" (2020, p.2), os conjuntos nos habitam como seres e que estão junto conosco em constante movimento, entre um ir e vir, e nesse "entre" que existe

"IR" E = ENTRE "VIR"

Versão Final Homologada
07/11/2024 21:40

encontraremos diferenças e tensões, não apenas em nível individual, mas também em nível coletivo, pois nisso que emerge podemos “pensar a mediação como uma articulação necessária das disputas culturais decorrentes dos conflitos e tensões inerentes aos contextos de diversidade cultural” (Araujo, 2020, p. 89). Onde o papel de quem media será o de indicar ou buscar formas de lidar com os choques/embates produzidos nesse contato/diálogo, sem que isso implique limitar ou silenciar o que está presente mas, pelo contrário, mostrar que essa diversidade é vista como potência.

Sem propor paralelos ou hierarquias, digo que essas linhas estão aqui com a intenção de tomar o conceito de cultura de uma forma mais ampla, que não implique agir arbitrariamente nas situações (Araujo, 2023), mas que nos dê a possibilidade de entender a alteridade e, por sua vez, valorizá-la.

Para isso, acho importante tomarmos um momento para nos situarmos como seres capazes de ser esquinas, sim, como você leu: uma esquina, é claro, sem diferir de uma das imagens clássicas recorrentes no curso de graduação em Mediação Cultural: uma ponte. Parece-me interessante tratar um pouco dessa outra imagem, com a finalidade de entrar mais no conceito de mediação cultural. Para isso, me vejo na agradável tarefa de trazer uma breve anedota.

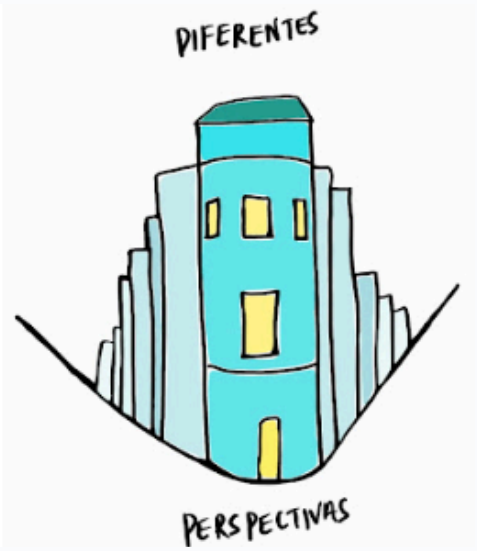
Em uma dessas noites frias o suficiente para beber vinho, encontrei Fernanda, uma de minhas amigas e colegas de curso. Devem ter se passado cerca de duas horas e, como sempre fazemos quando estamos juntas, conversamos sobre mediação cultural. Sem mais delongas, ela me disse que aqueles que trabalhávamos com a mediação, em algum momento aprendemos a ser esquinas.

Ela me explicou cuidadosamente que conseguimos ver diferentes perspectivas com o propósito de poder entendê-las. Isso se aplica a quem faz a mediação, pensando-o como figura que não é apenas orgânica, mas também consegue fazer com que os processos tenham relações, significados e respostas em torno do elemento com o qual estamos trabalhando, que será a cultura (Mejía, 2020).

Versão Final Homologada
07/11/2024 21:40

Percebe-se, então, que no trabalho de mediação cultural, prioriza-se a construção e o diálogo a partir do que está acontecendo, e relaciono a esquina com a mediação pelo fato de ter a capacidade de ver o quadro completo e, ao mesmo tempo, agir a partir dele, algo como quando alguém precisa bater um escanteio no futebol.

A partir das condições, podem ser criadas possibilidades, por mais complexas, novas ou estranhas que possam parecer. Pensando novamente em cultura, podemos entender que “es el espacio para imaginar, explorar, donde las personas utilizamos el recurso del extrañamiento y las áreas de lo desconocido como potencial creativo.” (Mejía, 2020, p.6). Nessa ordem de ideias, a mediação, de forma bastante resumida, nos permite entender o que acontece em várias partes e, ao mesmo tempo, fazer parte delas, além de ser uma ferramenta que não nos limita a pensar apenas em dois lados, como é comumente concebido, mas que nos dá várias perspectivas a partir do que vivenciamos, para reforçar os diálogos que surgem por meio da diferença.



Versão Final Homologada
07/11/2024 21:40

Agora, refiro-me, de forma mais teórica, ao termo que, ao ser ouvido pela primeira vez, deixa as pessoas com cara de confusas e que dá nome a este curso de graduação: mediação cultural. De acordo com o projeto pedagógico do curso (PPC) entende-se que

> Para este bacharelado, a MEDIAÇÃO CULTURAL define-se como ação intencionada criativa, produtora e propositiva, cuja finalidade é intervir a favor da diminuição das assimetrias nos territórios, ocasionadas pelas relações de poder hegemônicas (verticais). Entendendo por território tanto os espaços físicos quanto os simbólicos, a mediação cultural visa gerir as relações entre sujeitos e culturas, intervindo no espaço como força instituinte, capaz de dar voz e visibilidade a grupos historicamente minoritarizados. A ação mediadora cria redes tecidas a partir da empatia e da sensibilidade, como forças agenciadoras para a convivência entre as diferenças, o que não significa desconhecer ou minimizar as assimetrias sociais, culturais e econômicas, assim como os tensionamentos que perpassam todos estes âmbitos. Além disso, potencializa a diversidade através da construção de uma sociabilidade baseada no respeito e na prevenção da violência entre grupos culturais e sociais. (PPC, 2020, p. 6-7)

Depois de ler essa definição e tudo o que eu disse acima, você deve estar se perguntando:

Como isso se relaciona com a FC latino-americana e com este trabalho?

Bem, vamos começar com a FC, que, como já mencionado, foi marginalizada dentro do cânone, mas, ao mesmo tempo, graças a diversas vozes, serviu como um veículo capaz de trazer outras visões. Diz Cappana (1996) que a FC é capaz de virar a realidade de cabeça para baixo e ser percebida a partir da perspectiva de um observador externo o que, sem dúvida, nos dará uma noção do valor mediador que ela possui.

A FC conta com a capacidade de explorar realidades culturais em constante transformação, não só sociais, mas também tecnológicas. Além disso, permite mediar discussões sobre desigualdade social ou formas de opressão, gerando questionamentos e transcendendo as limitações que possam existir no mundo real, onde se criam espaços de encontro e diálogo, algo parecido com o que está acontecendo neste trabalho, onde se busca promover e expandir horizontes, com base na mediação e na FC para analisar as complexidades culturais da contemporaneidade.

No que diz respeito à obra, onde a interação de diferentes culturas, tecnologias e futuros é possível, exploraremos as tensões sociais e tecnológicas que habitam a Barranquilla de 2132, onde veremos que há tensões presentes por exemplo nas tradições passadas, representadas por Rogers, e pensaremos que “a cultura es la

Versão Final Homologada
07/11/2024 21:40

expresión de esa comunidad 'territorial' y 'espacial', porque las personas tienen un marco de asimilación concreto en este espacio y en ese tiempo" (Mejía, 2020, p. 2). Assim, nosso personagem estará sem um caminho claro, sem saber como se encaixar em toda essa novidade e sem qualquer tipo de sensibilidade por parte dessa realidade, que é mais concisa, mais minimalista, mais fria, diferente do que ele lembrava.

Teremos um cenário onde a tecnologia, as transformações da cultura local, das interações humanas e a modernidade serão um símbolo de progresso, entendendo que estas não são só um desenho humano, mas também nos desenham como seres humanos. Tomando isso como um exercício de mediação e negociação, cabe indagar:

COMO LIDAR COM O QUE PASSA NOSSO PERSONAGEM?

Essa é uma pergunta que a mediação cultural vai fazer um pouco mais fácil de responder, pois, como já mencionei, não se trata de tomar partido, já que esse não é o objetivo da mediação. Trata-se de considerar todos os lados existentes, tendo perspectivas que nos façam chegar a uma construção de novas possibilidades, bem como de entendimentos, pois "a vida social só existe por meio das diferenças. São elas que, a partir da interação como processo universal, produzem e possibilitam as trocas, a comunicação e o intercâmbio" (Velho; Kuschnir, 2001, pp.9-10), nesse processo de mediação na obra, não podemos deixar de lado que também está presente uma espécie de medo por parte do protagonista com relação a essa transformação com a qual será confrontado, pois, embora haja novas formas de viver, há também uma sensação de perda de identidade. Tudo isso poderia indicar que a situação vivida pelo personagem constitui uma série de problemáticas de difícil solução. É nessa direção que proponho que o papel dos mediadores é o de ser esquinas, capazes de apreciar as situações em toda a sua complexidade

A Barranquilla de 2132, que representa os primórdios da FC latino-americana, escrita por Lizarazo, coloca a Colômbia e as narrativas do gênero na América Latina para refletir sobre diferentes questões de identidade e o que nos rodeia como seres, onde se deslocar de alguma forma gera desafíos que podem ser abordados por meio da mediação.

Pensando aqui em como mediação cultural é uma ferramenta que está para ajudarmos com a abordagem feita neste trabalho podemos dizer que "los conceptos se transforman, se desechan o se desarrollan otros que procuren dar cuenta de los nuevos espacios y realidades sociales de manera a acoger estos cambios y, sobre todo, de las contemporaneidades que se anidan en los mismos" (Pozzo, 2023, p.17).

Versão Final Homologada
07/11/2024 21:40

Vemos que com esse texto, podemos desenvolver mais o termo da mediação, não só sendo utilizado para o que lemos, mas para a própria vida, onde nos encontramos como seres heterogêneos e cambiantes. É assim que esta parte do trabalho dá lugar à quarta: a tradução.

Versão Final Homologada
07/11/2024 21:40

TRANSFERIR

A tradução e a figura de que faz a mediação

4

Versão Final Homologada
07/11/2024 21:40

Chegamos à parte das trocas, negociações e entendimentos implicados na tradução do espanhol para o português do Brasil de trechos de Barranquilla 2132. No entanto, é pertinente primeiro falar sobre o que me levou a pensar em empreender essa tarefa. Depois de quase cinco anos em Foz do Iguaçu, e especialmente na Unila, me vi em muitas situações em que era necessário passar de uma língua/idioma a outra; passar do espanhol para o português e vice-versa.

No entanto, não se tratava apenas de uma troca linguística, mas também de pensar nos aspectos culturais, para que houvesse um verdadeiro diálogo com o outro. Foi assim que, pouco a pouco, esse trânsito entre línguas passou a fazer parte da minha vida e me abriu para outras complexidades e diálogos, embora eu deva dizer que não foi tão simples como estou descrevendo.

Eu sabia pouco ou nada sobre essas trocas antes de chegar aqui, em parte porque quase nunca fui exposta à "estranheza" de forma tão ampla, e em parte porque não parei para pensar sobre esses processos, mas depois de várias aulas de linguística e tradução em meu curso de Mediação Cultural, pensei muito sobre essa coisa que nos habita: a linguagem. Conseguia entendê-la em suas diferentes formas como um código que permitia o funcionamento de um sistema, e me lembrei da primeira vez que cheguei no Brasil. Naquele momento, fui invadida pela novidade e por muitas incertezas com as quais não sabia lidar, a começar pela mais básica:

INTERAGIR

O que acontecia era que a minha cabeça tentava processar e meus ouvidos desesperadamente lutavam para entender tudo o que ouviam ao redor, mas, no meio do caminho, havia confusão e eu estava dividida entre entender tudo e, ao mesmo tempo, nada. Eu me perguntava como iria me virar, porque a sensação de estranheza era aguda, só que, em meio a tudo isso, encontrei mais seres que, como eu, em algum momento se sentiram deslocados e aprenderam a usar a tradução para me explicar as palavras e, ao mesmo tempo, me fazer sentir que havia uma espécie de abrigo cobrindo as partes que estavam frias. Assim, tendo mais familiaridade, na minha cabeça, parecia fácil falar, mas para o meu sistema anatômico vocal era uma coisa completamente diferente. A minha boca não estava acostumada com diferentes fonemas e a minha língua ficava enrolada

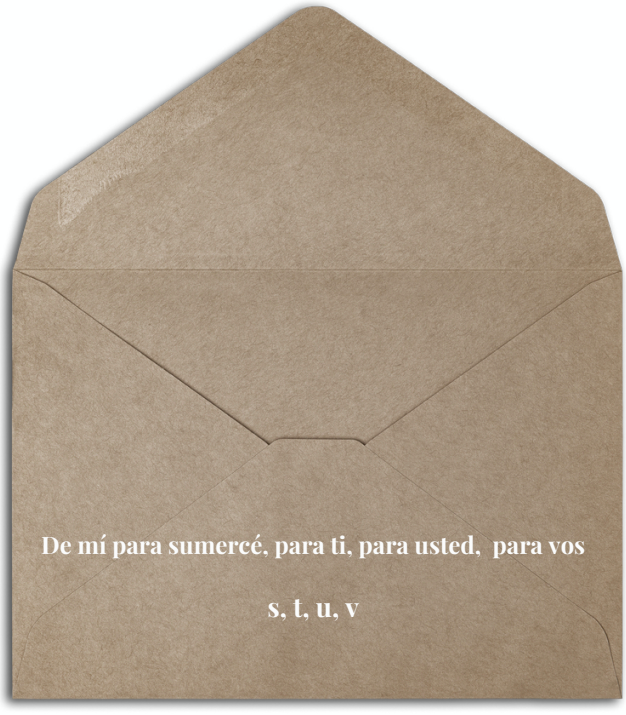
Versão Final Homologada
07/11/2024 21:40

porque, por exemplo, tinha que pronunciar um R diferente do R puxado do espanhol. Eram coisas que só agora são muito mais fáceis do que naquele momento. Agora há um sotaque desconfigurado que, de algum jeito, sempre abraço, pois é, de fato, essa língua misturada a que me abraça de volta quando sai da minha boca.

Pensando mais na tradução, quero dizer uma coisa para você pessoa que está me acompanhando desde o início deste trabalho, e é que fazer esse texto em português é uma escolha desafiadora e é por conta própria, um exercício de tradução, pois apesar de ter a oportunidade de fazê-lo em espanhol (como fiz em toda minha vida acadêmica), achei que seria uma forma de mostrar esse ir e vir das línguas em mim. Devo confessar que o português impregnou-se em mim, como se fosse uma fumaça ou um cheiro que fica por muito tempo no nariz, mas, neste caso, na minha mente e na minha boca, porque no dia a dia, dentro de uma fala que eu acho que vai ser só no espanhol, chegam repentinamente algumas palavras em português que parecem um perfume sutil que sai para ser apreciado.

Acho que o fato de levar Barranquilla 2132, uma obra em espanhol, para ser traduzida, assim como eu me traduzo para o português, faz com que eu me sinta um ser capaz de estar em vários ecossistemas, quase como um anfíbio. Como já vimos sobre o papel do mediador, é preciso ter sensibilidade ao mediar, e a tradução é um exemplo disso, que nos permite não só entender o idioma, mas também os diversos aspectos da obra. Nesse caso, vejo o fato de traduzir como um ponto de encontro de tudo o que em algum momento passei a sentir no meio da migração, por isso quis me envolver nesse jogo e ampliar as perspectivas, neste caso, de quem lê a obra pela primeira vez, agindo como uma esquina, capaz de mostrar mais lados não só da peça mas também da mediação e a tradução.

Quase para encerrar essa grande introdução, quero deixar uma parte desta Sofia em espanhol



Versão Final Homologada
07/11/2024 21:40

Soy Sofía, una persona conformada por un español revuelto.
Uso el **“vos”** porque es un juego con la voz, el **“tú”** como moneda de cambio y digo **“usted”** cuando la situación me obliga a que así sea, sin embargo, siempre que puedo, me aferro al **“sumercé”**, porque crecí escuchándolo en mi ciudad, Zipaquirá y porque me recuerda a mi abuela y a los vecinos que estuvieron desde el comienzo en el barrio, porque creo esas almas trajeron impresas las voces de quienes yo no oí, pero que puedo llevar a través de esa palabra.
Te cuento que gran parte de mi esplendor está en el español, pero debo decir, que descubrí otro diferente a ese, que está en el portugués, ese que se mete por los poros, que tiene la palabra **xuxu**, **meu bem** y **manjericão**, que hace que la palabra **aconchego** sea calentita y que hace que un corazón **magoado**, se sienta como uno en estado de decadencia, un portugués, que con tan solo ser oído, trae un calor que deja **o coração quentinho** y que me vive, como yo a él, que me hace falta cuando no lo escucho y que me recuerda que **lar** rima con **mar**, pequeñas palabras que son capaces de envolver lo más grande del mundo.
Un portugués, que me recuerda que soy una mezcla y un español que lo confirma cuando digo que sim, que está **tudo bem** con eso, que hay un revoltijo que **fica neste** ser que **foi atravessado**, como **uma rua** por las personas e una mente **pelas lembranças.**

Acabo por aquí, no sin antes agradecerte por leer, y continuar en este recorrido.

Versão Final Homologada
07/11/2024 21:40

Agora, passando para a parte da tradução, com um pouco mais de teoria, podemos entender que é fundamental explorar como o ato de traduzir transcende o simples processo de transferir palavras de um idioma para outro, pois, como Walter Benjamin já havia dito em "A Tarefa do Tradutor", a tradução é um processo transformador e criativo, não meramente mecânico, nessa última parte, Susan Bassnett, esclarece que a tradução não é apenas um processo técnico, mas também um ato cultural (1991). Portanto, podemos pensar nesta atividade como uma abertura para o diálogo intercultural, a inclusão e a compreensão mútua.

Aliás, é sabido que a tradução tem sido um dos principais mecanismos de circulação do conhecimento e da cultura, o que historicamente tem permitido que textos literários, filosóficos, científicos etc. cruzem fronteiras não apenas geográficas, mas também temporais, impactando profundamente o desenvolvimento das sociedades, o que me faz pensar em nosso trabalho de estudo, Barranquilla 2132, que ainda não foi traduzido para nenhum outro idioma, e me faço algumas perguntas:

Quem precisa da tradução e por que é importante fazê-la?

Primeiramente, gostaria de mencionar o que Berman diz em seu texto A prova do estrangeiro, em que se entende que "A tradução faz girar a obra, revela dela uma outra vertente" (Berman, 2002, p 21), mas chegar a esse resultado se requer um processo coletivo, e é assim que percebo a tradução, pois é um trabalho contínuo que requer várias pessoas, neste caso, uma revisão conjunta com Bruna e Mario, meus orientadores, o que me faz pensar em toda nossa trajetória neste trabalho em que

> A prática da tradução é acompanhada aqui por uma reflexão, às vezes puramente empírica ou metodológica, às vezes cultural e social, às vezes francamente especulativa, sobre o significado do ato de traduzir, sobre suas implicações linguísticas, literárias, metafísicas, religiosas e históricas, sobre a relação entre as línguas, entre o mesmo e o outro, o eu e o outro. (BERMAN, 2002, p. 29).

O objetivo da tradução realizada como parte deste trabalho é pensar em nós mesmos como sujeitos em um espaço de criação e deslocamento entre as línguas e as particularidades que estão imersas nelas, entendendo que dentro dessa troca provavelmente haverá dificuldades, pois é importante destacar como a tradução pode mostrar novos aspectos dependendo do tempo-espaço-lugar.

Portanto, é necessário pensar na tradução como uma mediação cultural, e também no tradutor como um mediador entre diferentes mundos culturais, atuando como um filtro que interpreta e, ao mesmo tempo, pensar os contextos sociais, históricos e ideológicos que o moldam. Por isso é importante pensar que, em um sentido cultural, esse processo de tradução se conformará, de acordo com Blume & Hummitzsch (2009, p. 48), "muito mais a uma mediação entre culturas do que a uma transposição

Versão Final Homologada
07/11/2024 21:40

linguística". Isso me leva a identificar os momentos em que o estranhamento fez parte do nosso trabalho, com certas partes que traziam um trato e palavras mais antigas e marcantes da língua, pois é importante lembrar que a obra foi escrita, 1932, o que nos levou a propor uma reescritura ética da obra, quer dizer, mantendo o estilo do autor.

Foi por isso que nesta tradução empregamos o português brasileiro, seguindo a variante histórica, social, geográfica e situacional identificada na obra e no projeto de tradução. Com relação aos nomes dos personagens e da cidade, estes foram mantidos para que o público tivesse conhecimento da origem do texto, pois à medida em que as interações interculturais se intensificam, a tradução se torna um processo de troca e adaptação. É importante dizer que se manteve o tratamento formal do texto de partida e que palavras muito específicas do espanhol colombiano não estão presentes nesta seleção, pelo que se manteve uma escolha de tradução mais literal.

Neste exercício, gostaria de destacar a ideia que Clifford dá no texto Dilemas de la Cultura (1995), em que como seres humanos, somos capazes de usar mídias, símbolos e idiomas estrangeiros, para entender a existência como uma vida entre fragmentos, que podem ser móveis, que é de fato, o que acontece nesse processo de tradução. Pelo que considero que a tradução é, de certa forma, um ato que se modifica de acordo com o tempo, que é repleto de ganhos e perdas, bem como de releituras. Uma vez que se pode dizer que a tradução é capaz "de mostrar como, em cada período ou em cada espaço histórico considerado, a prática da tradução se articula com a literatura, com as línguas, com os diversos intercâmbios culturais e linguísticos" (Berman, 2002, p. 13).

É assim que a tradução vista tanto como prática quanto como disciplina é fundamental para a comunicação entre diferentes culturas e a promoção da diversidade cultural. O tradutor desempenha um papel ativo como mediador, interpretando e recriando o texto original de maneira que respeite as particularidades culturais. Além disso, para concluir, podemos entender que a tradução como toda mediação, também prevê conflito e tensão, pelo que nem sempre há compreensão mútua e o fato de o mundo estar interconectado não implica, necessariamente, que a compreensão se dê mas que faz com que o leitor possa entrar em contato com o 'outro' cultural.

Gostaria que, nesta parte, víssemos os trechos da obra como uma jornada por todo o processo pelo qual Rogers passou e que parássemos para pensar nele como um exemplo de mediação, tradução e possibilidade. Vendo desde o começo os choques que ele vai ter nesse primeiro encontro, e entendendo como o personagem está numa realidade na qual vai tentar encaixar, mas que o levará por um caminho trágico.

Versão Final Homologada
07/11/2024 21:40

Rogers preguntó el nombre de sus nuevos amigos. Hablaba un español antiguo, de difícil interpretación, despojado de los acentos guturales que entonces lo caracterizaban y que eran la manifestación de una tendencia hacia la universalización del lenguaje, impuesta por la aproximación de todos los pueblos. Pero se hacía entender bastante bien, porque lo esencial del idioma perseveraba.
La pregunta de Rogers, de acuerdo con las cortesías sociales, era de mal gusto. Mas era imposible sustraerse a su curiosidad. Debía tenerse en cuenta que aquel hombre regresaba del pasado.
-J. Gu.
-M. Ba.
Ni le ofrecieron la mano, ni se pusieron a sus órdenes. Esto causó sorpresa al recién venido. ¡Cómo habían degenerado las costumbres!

Rogers perguntou o nome de seus novos amigos. Ele falava um espanhol antigo, difícil de interpretar, sem os sotaques guturais que o caracterizavam na época e que eram a manifestação de uma tendência para a universalização da linguagem, imposta pela aproximação de todos os povos. Mas ele se fazía entender muito bem, porque a parte essencial do idioma perseverava.
A pergunta de Rogers, de acordo com as boas maneiras, era de mau gosto. Mas era impossível para ele escapar de sua curiosidade. Era preciso ter em mente que o homem estava voltando do passado,
-J. Gu,
-M, Ba.
Eles não lhe ofereceram a mão, nem se colocaram à sua disposição. Isso foi uma surpresa para o recém-chegado. Como os costumes haviam se degenerado!

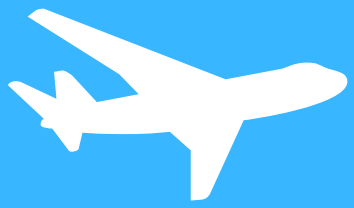
Versão Final Homologada
07/11/2024 21:40

Sin embargo, dispuestos a aceptar en su totalidad las impertinencias y las indiscreciones de la época pretérita a que pertenecía aquel hombre y, sobre todo, preocupados por instruirlo sobre las nuevas costumbres, le explicaron:
-Verá usted. Si dijéramos nuestros nombres de hace un centenar de años, este señor se llamaría Jorge Gutiérrez y yo Manuel Barreto. Podríamos agregar otros apellidos a los nuestros. Pero ahora tendemos a la simplificación. Hemos abolido todo lo superfluo en ademanes, palabras y movimientos. Para nuestras relaciones sociales somos simplemente J. Gu y M. Ba. Para los actos oficiales, llevamos el número de nuestra cédula de identidad. El señor es 26543 y yo 38693.

Entretanto, dispostos a aceitar plenamente a impertinência e as indiscrições da era passada à qual o homem pertencia e, acima de tudo, preocupados para instruí-lo nos novos costumes, eles lhe explicaram:
-Veja bem. Se fôssemos dizer nossos nomes de cem anos atrás, este senhor se chamaria Jorge Gutiérrez e eu, Manuel Barreto. Poderíamos acrescentar outros sobrenomes aos nossos. Mas agora tendemos a simplificar. Nós abolimos tudo o que é supérfluo em gestos, palavras e movimentos. Para nossas relações sociais, somos simplesmente J. Gu e M. Ba. Para atos oficiais, usamos os números de nossas carteiras de identidade. O senhor é 26543 e eu sou 38693.

Versão Final Homologada
07/11/2024 21:40

Con los ojos brillantes humedecidos, a punto de echarse a llorar, Rogers contemplaba el panorama de terrazas y murmuraba, como si estuviese flotando en un ensueño:

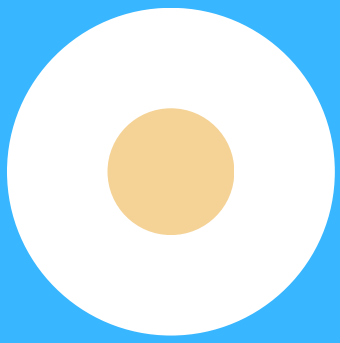


Com seus olhos brilhantes e úmidos, à beira das lágrimas, Rogers contemplava para o panorama dos terraços e murmurava, como se estivesse flutuando em um devaneio:

ESTO ES BARRANQUILLA.....
BARRANQUILLA...

ISTO É BARRANQUILLA...
BARRANQUILLA...

Versão Final Homologada
07/11/2024 21:40



—A veces olvido que estoy hablando con un hombre de otro tiempo. Si usted me permite hablar con libertad y sin pretensiones de censurar respetables costumbres de los siglos pasados, creo que ustedes comían en público...

-Às vezes esqueço que estou falando com um homem de outro tempo. Se o senhor me permitir falar livremente e sem pretensões de censurar costumes respeitáveis dos séculos passados, acredito que vocês comiam em público...

-Así es. Comíamos en todas partes.
-Y además, celebraban todos los acontecimientos comiendo. Había algo que llamaban banquetes...
-Es verdad. Con un banquete se manifestaba el regocijo por un suceso afortunado, se saludaba a una persona distinguida, se...
-Sí. Pero ahora no se puede comer en público.

-É isso mesmo, comíamos em todos os lugares.
-E, além disso, vocês comemoravam todos os eventos comendo. Havia algo que chamavam de banquetes...
-É verdade. Um banquete era uma forma de expressar alegria por um evento feliz, se cumprimentava uma pessoa ilustre, se....
-Sim. Mas hoje em dia não se pode comer em público.

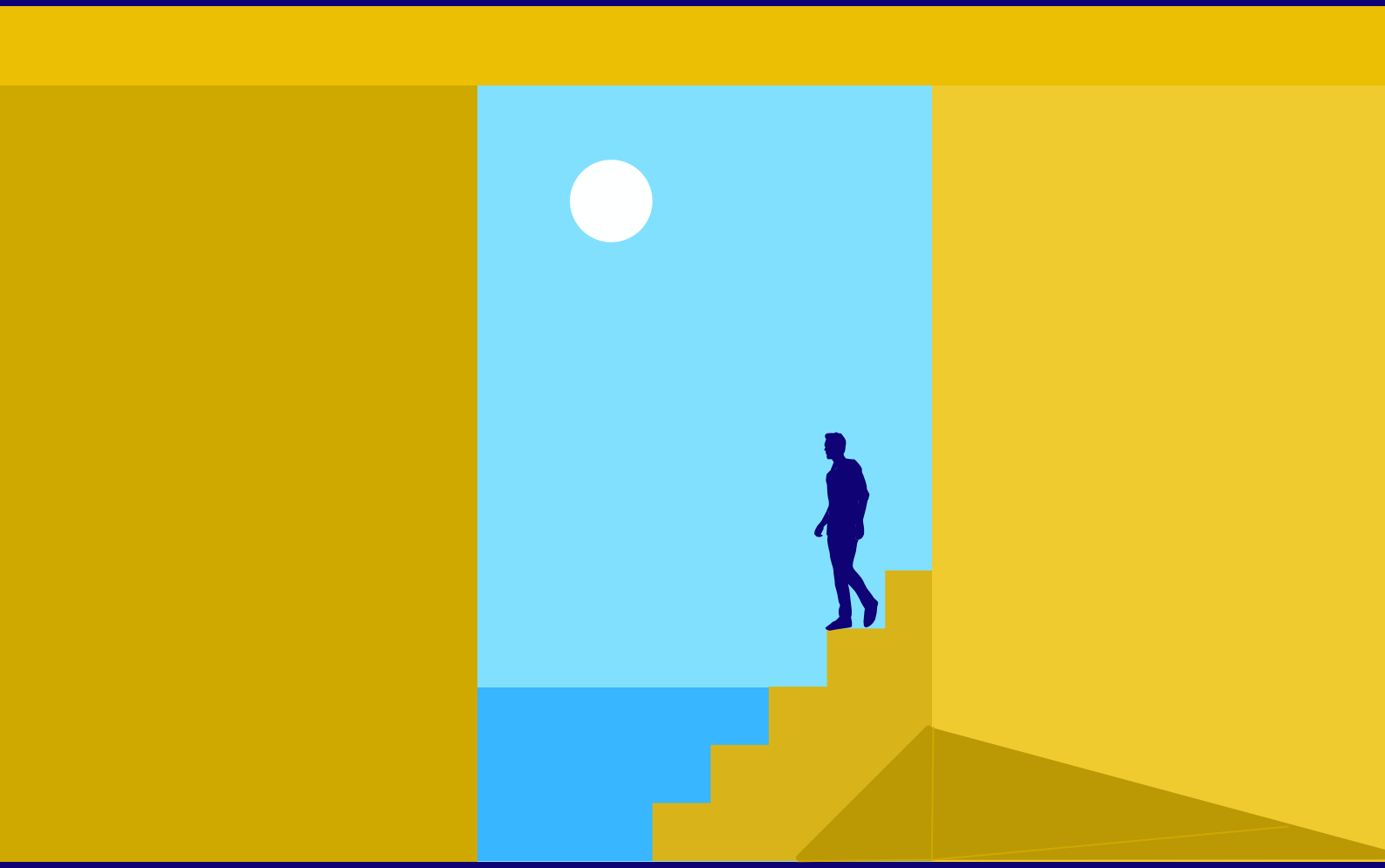
Versão Final Homologada
07/11/2024 21:40

Rogers aprendió cómo se hacía un periódico, se asombró de la simplificación de la nueva vida, apreció los cambios fundamentales de las costumbres y aspiró a adaptarse a las circunstancias actuales.

Rogers aprendeu como um jornal era feito, ficou maravilhado com a simplificação da nova vida, apreciou as mudanças fundamentais nos costumes e aspirou a se adaptar às circunstâncias atuais.

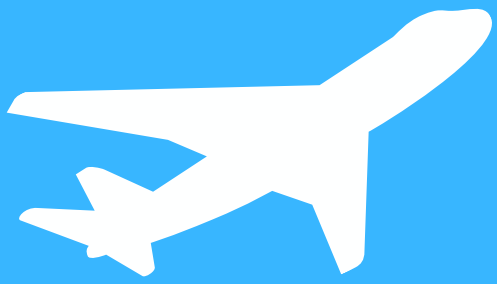
Versão Final Homologada
07/11/2024 21:40

Pero la curiosidad que hizo de él uno de los más notables sabios de su tiempo, ¡cuán ignorante y tímido se apreciaba ahora!, le sostenía en la intención de conservar la vida, de enterarse de todo, de valorizar todas las diferencias entre su siglo y el actual, de obtener una conclusión definitiva acerca de la superioridad de los nuevos sistemas sobre los que predominaban en su lejana existencia.



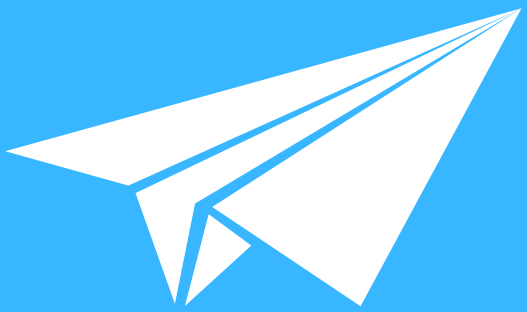
Mas a curiosidade que o tornou um dos mais notáveis acadêmicos de sua época, como ele agora se considerava ignorante e tímido!, o mantia na intenção de preservar a vida, de descobrir tudo, de valorizar todas as diferenças entre seu século e o atual, de obter uma conclusão definitiva sobre a superioridade dos novos sistemas em relação aos que predominavam na sua existência distante.

Versão Final Homologada
07/11/2024 21:40

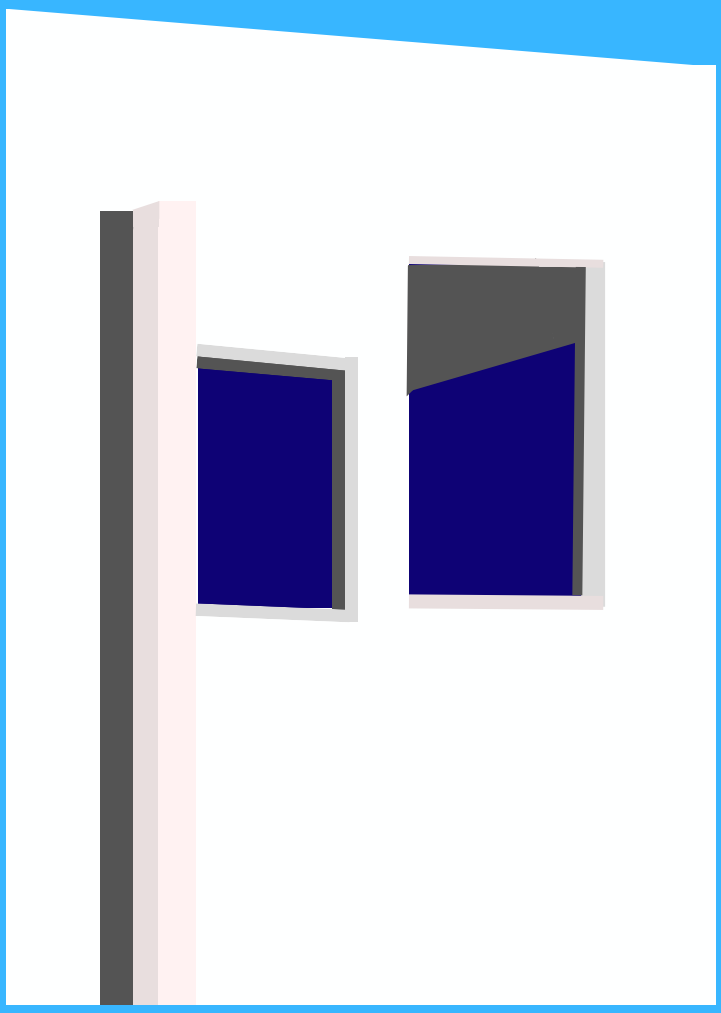


Pero había encontrado un concepto distinto de la vida. Múltiples preocupaciones que en otro tiempo fueron fundamentales se habían desvalorizado y el amor, la beneficencia, las relaciones sociales, todo lo descubría mudado en forma no prevista jamás. La cultura le parecía superficial e inexpresiva, si consideraba a los periodistas, los únicos hombres del nuevo mundo con quienes había departido, como representantes de ella.

Mas ele havia encontrado um conceito diferente da vida. Múltiplas preocupações, que em outros tempos foram fundamentais, haviam sido desvalorizadas, e o amor, a caridade, as relações sociais, ele descobriu que todas elas haviam mudado de uma forma nunca antes vista. A cultura era para ele superficial e inexpressiva, se ele considerava os jornalistas, os únicos homens do novo mundo com quem havia departido, como representantes dela.



Versão Final Homologada
07/11/2024 21:40

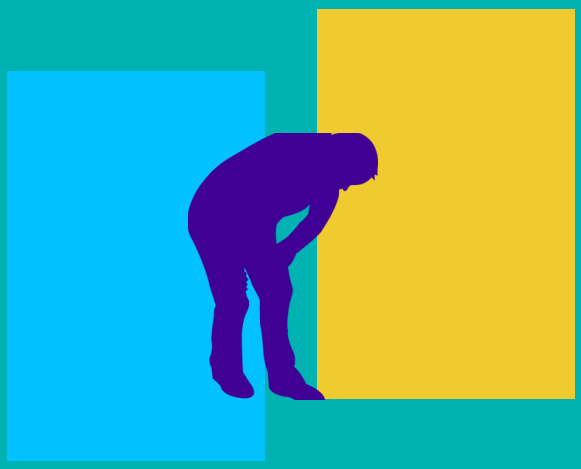


Volvía hacia los barrios más viejos. Las calles que en otro tiempo fueran centrales, llenas de actividad intensa, ofrecían ahora un aspecto vacío y desolado. Estaba acos- tumbrado a contemplarlas llenas de automóviles, guiados por faros reguladores, cubiertas de una multitud inquieta; ahora sólo ambulaban algunas personas, sin la antigua agi- tación, con la parsimonia y con la solemnidad que parecían impregnar todos los actos de la nueva humanidad.

Voltou para os bairros mais antigos. As ruas que em outro tempo haviam sido centrais, cheias de intensa atividade, agora ofereciam um aspecto vazio e desolado. Estava acostumado a contemplá-las cheias de automóveis, guiados por faróis reguladores, cobertas por uma multidão inquieta; agora, apenas algumas pessoas perambulavam, sem a antiga agitação, com a parcimônia e a solenidade que pareciam permear todos os atos da nova humanidade.

Versão Final Homologada
07/11/2024 21:40

Desde el fondo de su alma elevaba sórdidas protestas contra todo. Empezaba a descubrirse desadaptado. No podía vivir así. Dentro de su espíritu latían otros ideales, se agitaban otros fantasmas, surgían diferentes aspiraciones y no podía transformar esta capacidad sentimental ni acomodarla al ambiente en que se debatía ahora.



Das profundezas de sua alma ele levantava protestos sórdidos contra tudo. Começava a perceber-se como um desajustado. Não conseguia viver assim. Dentro de seu espírito pulsavam outros ideais, outros fantasmas se agitavam, aspirações diferentes surgiam, e não conseguia transformar essa capacidade sentimental nem adaptá-la ao ambiente no qual agora se debatia.

-Les voy a hacer los honores de mi casa— agregó. —Síganme ustedes.
Fue entonces el hombre de mundo, al estilo antiguo. Su ademán encajaba, en el concepto analítico de Rogers, dentro del ambiente. Aquel hombre debería vestir un traje de ceremonia y prepararse para una espléndida fiesta.

-Vou dar aos senhores honras da casa- acrescentou. - Sigam-me, senhores.
Ele foi então o homem do mundo, no estilo antigo. Sua maneira de agir se encaixava, no conceito analítico de Rogers, dentro do ambiente. Esse homem devia usar um traje de gala e se preparar para uma festa esplêndida.

Versão Final Homologada
07/11/2024 21:40

¿Poseía, acaso, algún vínculo que lo ligase a la tierra, a la ciudad esa, gris e incomprensiva, que se extendía a sus pies? ¿Tenía amigos, mujer, familia? ¿Había sobrevivido, siquiera, uno de los antiguos fundamentos de las relaciones sociales, en la intensa significación que él había aprendido a concederle al amor, a la amistad, a las expresiones nobles del instinto de sociabilidad?

Ele tinha, por acaso, algum vínculo que o prendesse com a terra, com essa cidade, cinzenta e incompreensiva, que se estendia a seus pés? Ele tinha amigos, uma esposa, uma família? Havia sobrevivido, pelo menos, algum dos antigos fundamentos das relações sociais, no intenso significado que ele havia aprendido a atribuir ao amor, à amizade, às nobres expressões do instinto de sociabilidade?

Versão Final Homologada
07/11/2024 21:40

Cada momento descubría nuevas interpretaciones erradas de la vida, nuevas manifestaciones contradictorias de la civilización. Este fracaso de sus esperanzas, de su concepto sobre el desarrollo progresivo de la humanidad, todo, le producía un sufrimiento casi físico.
Pero acaso nada fuese tan intenso como el sentimiento de soledad. Estaba solo en el mundo.

A todo momento ele descobria novas interpretações errôneas da vida, novas manifestações contraditórias da civilização. Esse fracasso de suas esperanças, de seu conceito de desenvolvimento progressivo da humanidade, tudo, lhe trazia um sofrimento quase físico.
Mas talvez nada fosse tão intenso quanto o sentimento de solidão. Ele estava sozinho no mundo.

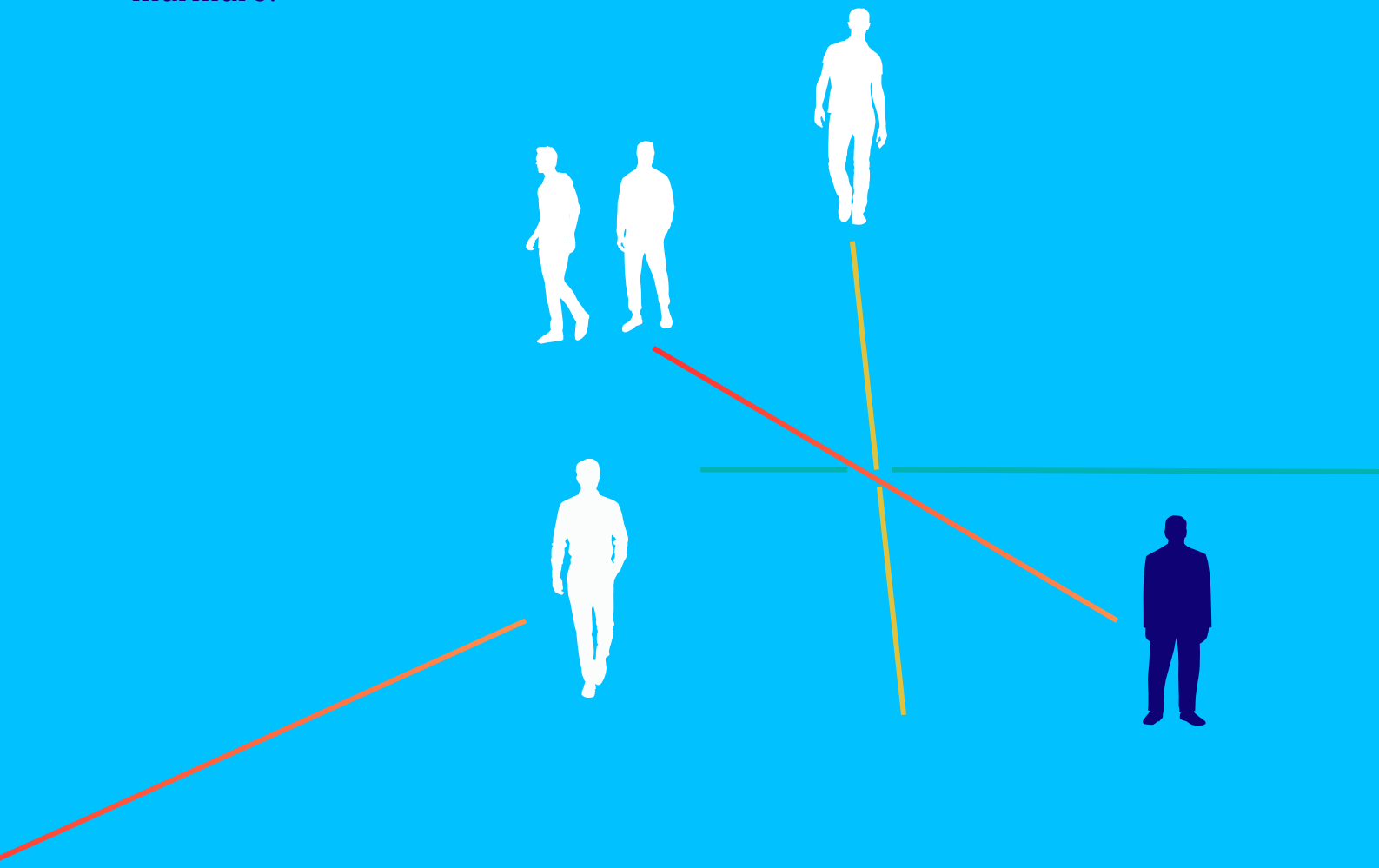
Versão Final Homologada
07/11/2024 21:40

En realidad el mal radicaba en el alma. Pero tampoco era en el alma sino en la vida exterior: en todo, en el progreso, en la mecánica, en los conceptos de justicia, de familia, de sociedad, de todo. Tan absurdas apreciaciones llegaban a su espíritu conformado con otros materiales, educado en otra forma, detenido en pleno siglo xx y vuelto a la vida en pleno siglo XXII, chocaban con él y del choque no resultaba intacta la personalidad. Era una mutua incomprensión entre el progreso y él, entre la humanidad nueva y su propia humanidad.

Na realidade, o mal estava na alma. Mas também não estava na alma, mas na vida externa: em tudo, no progresso, na mecânica, nos conceitos de justiça, de família, de sociedade, de tudo. Essas apreciações absurdas chegavam a seu espírito, que era composto de outros materiais, educado de uma maneira diferente, preso no século XX e retornado à vida no século XXII, chocavam com ele, e do choque se haviam degenerado não saia intacta a personalidade. Foi uma incompreensão mútua entre ele e o progresso, entre a nova humanidade e sua própria humanidade.

Versão Final Homologada
07/11/2024 21:40

-¿Dónde estaba el error? ¿En nosotros los antiguos, ellos, los nuevos?- murmuró.



-Onde estava o erro? Em nós, os antigos, ou neles, os novos?- murmurou.

Versão Final Homologada
07/11/2024 21:40

Las olas verdes e inquietas se cerraron sobre la segunda existencia de Juan Francisco Rogers

As ondas verdes e inquietas se fecharam sobre a segunda existência de Juan Francisco Rogers.

Versão Final Homologada
07/11/2024 21:40

NOTA DE DESIGN

Você deve ter notado que este TCC foi feito com um certo cuidado de design, e há uma razão para isso. Em parte, porque a obra tem tanto a contribuir que não é justo deixá-la em um formato que não conte a história e, em parte, porque, ao falar sobre essa simplicidade no futuro de 2132, eu queria especialmente refleti-la para que você pudesse ter mais uma interpretação.

No entanto, digo que não queria usar naves espaciais ou coisas absurdamente futuristas, porque também queria refletir a perda que Rogers vê quando está nesse novo mundo, e queria que sentíssemos isso juntxs. Pois para mim as formas visuais não apenas enriquecem a experiência de leitura e compreensão, mas também a a relação que temos com o trabalho.

Tendo em conta que para mim o desenho pode ser um facilitador visual nesse processo, usei cores que fazem uma alegoria a diferentes elementos da obra. A começar pelo azul, que está relacionado ao rio, ao mar que está presente em Barranquilla 2132, e que será trazido em vários momentos por Rogers. Usei também a cor branca como símbolo dessa simplicidade que parece invadir a cidade que é limpa, cheia de silêncio e com uma certa frieza. Passei pelo amarelo para chamar a atenção e o utilizei como um caminho possivel à novidade.

O desenho para mim, foi neste caso, um ponto de equilíbrio entre o familiar e o desconhecido, para que você e eu para que você e eu pudéssemos descobrir mais dobras juntxs.

Versão Final Homologada
07/11/2024 21:40

NADAR

Para poder navegar

5

Versão Final Homologada
07/11/2024 21:40

É assim como chegamos ao final deste trabalho, pensando em FC, mediação cultural, Barranquilla 2132 e tradução.

Passamos pelo movimento da FC na América Latina em seus primórdios, vendo como tem desempenhado um papel fundamental no imaginário humano, servindo como um espaço para refletir sobre os dilemas e ansiedades cotidianas mas também incorporando a complexa realidade social, política e cultural da região. Essa inserção do contexto local, torna a FC latino-americana como uma forma diferente de dialogar com os temas universais do gênero enriquecendo-o com novas perspectivas. Por isso, considero interessante como *Barranquilla 2132*, abre espaço para especular sobre as mudanças que impactam as estruturas sociais e a identidade, deixando claro que tem a capacidade de se engajar no gênero com questões profundamente humanas que nos fazem colocar no lugar do outro, nessa desadaptação, em um estado de mudança, em um debate constante.

Acredito que a FC oferece um terreno fértil para que possamos refletir sobre nossa própria existência e os desafios que enfrentamos, dialogando com a mediação cultural, para perceber como as questões abordadas na obra — como o impacto do desenvolvimento tecnológico, as transformações culturais e o deslocamento — ressoam para que pensemos e reconheçamos que, embora a FC frequentemente imagine futuros distantes, ela está intrinsecamente ligada ao presente e às realidades culturais que a inspiram.

Em *Barranquilla 2132*, a tradução não apenas permite que a obra alcance públicos fora de seu contexto original, mas também promove um diálogo intercultural com os falantes de português brasileiro, diálogo que é enriquecedor, pois cada leitor traz consigo suas próprias experiências, interpretações e contextos, o que expande a leitura da obra e cria novas formas de entendê-la.

Pode se dizer que relevância da ficção científica, da mediação cultural e da tradução vai além do campo literário. Esses três elementos nos ajudam a refletir sobre o que significa ser humano em um mundo em constante transformação, nos lembrando de que nossas realidades são multifacetadas, compostas por uma infinidade de perspectivas e contextos culturais que influenciam a maneira como vemos o mundo.

Quase concluindo, penso na literatura como uma forma que pode nos ajudar a navegar e entender melhor essas questões, pois olhando neste momento para os trechos traduzidos, e para o final que Rogers sofreu, posso dizer uma coisa: temos que nadar, para saber como mediar. A obra pode nos mostrar como muitas vezes ao seguir ou ter uma perspectiva só, o mundo fica sem relevos, sem dobras para conseguir ver outras partes, pelo que proponho pensar nas esquinas de novo, e como elas permitem que este processo que você passou aqui comigo:

NOS PERMITA VER MAIS PARTES

Versão Final Homologada
07/11/2024 21:40

NOS MOVEMOS PARA CREAR ESQUINAS, PLIEGUES QUE NOS LLEVEN A MÁS LUGARES.

Versão Final Homologada
07/11/2024 21:40

6

COMPANHIA

As referencias que fizeram parte deste trabalho

Versão Final Homologada
07/11/2024 21:40

ALTAMAR, Antonio Curcio. **Evolución de la novela en Colombia.** Instituto Caro y Cuervo, 1957.
ARROJO, Rosemary. A questão do texto literário. **Oficina de tradução. São Paulo: Ática**, p. 25-36, 1986.
BASTIDAS PÉREZ, Rodrigo. **La narrativa de ciencia ficción colombiana (1936-2019).** Historia de la ciencia ficción latinoamericana.-(Nexos y diferencias; 71), p. 197-223, 2021.
BERMAN, Antoine. **A prova do estrangeiro** (trad. Maria Emília Pereira Chanut). Bauru-SP: EDUSC, 2002.
BEEBY, Allison. HATIM, Basil; MASON, Ian. **The translator as communicator**. **Quaderns: revista de traducción**, p. 153-155, 1998.
BELL LEMUS, Gustavo et al. Barranquilla 1920-1930. 1984.
BURGOS LÓPEZ, Campo Ricardo. **Los comienzos de la ciencia ficción en Colombia (1876-1936)**. Historia de la ciencia ficción latinoamericana I: desde los orígenes hasta la modernidad, p. 187-209, 2020.
CAPANNA, Pablo. **El sentido de la ciencia ficción.** Buenos Aires: Columba, 1966.
CLIFFORD, James; REYNOSO, Carlos. **Dilemas de la cultura: antropología, literatura y arte en la perspectiva posmoderna.** (No Title), 2001.
FERREIRA, Rachel Haywood. **The emergence of Latin American science fiction.** Wesleyan University Press, 2011.
FREUD, Sigmund. Freud-**O infamiliar [Das Unheimliche]**-Edição comemorativa bilíngue (1919-2019). BOD GmbH DE, 2019.
GONZÁLEZ, Elena Palmero. **Literaturas hispânicas no Canadá: deslocamento cultural e processos literários**. Aletria: Revista de Estudos de Literatura, v. 22, n. 3, p. 70-82, 2012.
GOORDEN, Bernard; VAN VOGT, Alfred Elton. **Lo mejor de la ciencia ficción latinoamericana.** Orbis, 1986.
GÜICH RODRÍGUEZ, José. Campos magnéticos. **Panorama de la ciencia ficción peruana desde el siglo XIX hasta nuestros días.** Letras (Lima), v. 88, n. 128, p. 4-38, 2017.
KOUNITRATE, Najlaa. Traducción de culturemas, una nueva tendencia en los estudios de la traducción. In: Nowikow W., López González AM, Pawlikowska M., Baran M., Sobczak W.(red.), **Lingüística hispánica teórica y aplicada. Estudios léxico-gramaticales didácticos y traductológicos**, Wydawnictwo Uniwersytetu Łódzkiego, Łódź-Kraków 2020;. Wydawnictwo Uniwersytetu Łódzkiego, 2020.
LARROSA, Jorge. **¿Para qué nos sirven los extranjeros?**. Educação & sociedade, v. 23, p. 67-84, 2002.
MARINHO, Mayara Matsu; SILVA, Roseni. "**Itens culturais-específicos em tradução**", de Javier Franxo Aixelá. In-Traduções Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da UFSC, v. 5, n. 8, p. 185-218, 2013.

Versão Final Homologada
07/11/2024 21:40

MEJÍAS, VANESA CEJUDO. **Mediación cultural, un ejercicio para posibilitar una cultura contemporánea**. Cultura y Ciudadanía, 2020
MORENO GÓMEZ, Sebastián Camilo. **La novelística de José Antonio Osorio Lizarazo: la modernización sin modernidad en Colombia**. 2019.
PELLISA, Teresa López; ARES, Silvia G. Kurlat. **Historia de la ciencia ficción latinoamericana.** Historia de la ciencia ficción Latinoamericana, 2020.
RICOEUR, Paul; DANIEL, Jean. **A estranheza do estrangeiro.** Le Nouvel Observateur. Café Philo., 1999.
REBETEZ, René. **La ciencia ficción: cuarta dimensión de la literatura.** Secretaría de Educación Pública, Subsecretaría de Asuntos Culturales, 1966.
WALSH, Catherine et al. Interculturalidad crítica y educación intercultural. **Construyendo interculturalidad crítica**, v. 75, n. 96, p. 167-181, 2010.

Versão Final Homologada
07/11/2024 21:40

En todo caso había un solo túnel, oscuro y solitario: el mío.
-Ernesto Sábato

Versão Final Homologada
07/11/2024 21:40